

SÓ PARA ABRIGAR O NÚMERO DE PRESOS HOJE EXISTENTES NO ESTADO, SERIA NECESSÁRIO CONSTRUIR MAIS QUATRO PRESÍDIOS

Déficit do sistema prisional do Espírito Santo é de 415 vagas

A falta de vagas faz a superlotação dos presídios atingir índice de quase 47%

SANDRESA CARVALHO
scarvalho@redegazeta.com.br

Se a partir de hoje nenhum suspeito de crime fosse preso pelas polícias Civil e Militar, ainda assim o governo do Estado teria que construir quatro presídios, com 415 vagas cada um, para su-

prir o déficit do sistema penitenciário capixaba.

Segundo boletim de ocupação dos presídios, existem 1.652 detentos a mais que a capacidade do sistema, que é de 3.465 vagas nas 14 unidades prisionais do Estado, incluindo o Manicômio Judiciário. A superlotação gira

em torno de 47%.

Um dos maiores problemas do sistema penitenciário, no entanto, é a presença de presos provisórios nas penitenciárias e casas de passagem. Eles ocupam 2.648 vagas e correspondem a mais da metade (51,74%) do total de 5.117 pessoas que estão no sistema administrado pela Secretaria de Estado da Justiça (Sejus).

Um dado interessante mostra que se todos os detentos

provisórios fossem julgados e absolvidos, sendo colocados em liberdade, o sistema teria um superávit de 817 vagas, ou 23,57% da capacidade total dos 14 presídios.

CONTROLE. O secretário de Justiça, Angelo Roncalli, afirma que o ideal seria que todos os presos, provisórios e condenados, ficassem sob a responsabilidade de uma única secretaria, e que essa é a tendência de longo prazo no Estado.

Ele revelou que estão sendo

realizados mutirões nos presídios, com os nove advogados da Sejus, além da Defensoria Pública, Ministério Público e Poder Judiciário, para verificar quais os detentos que têm direito a benefícios penais.

A assessoria do Tribunal de Justiça diz que uma das soluções para o problema já foi adotada pelo Judiciário: juízes criminais terão que fazer inspeções nas comarcas, para verificar como está o andamento dos processos dos presos.

A medida visa a acelerar a

tramitação dos processos e desafogar o sistema prisional, na avaliação do desembargador Jorge Góes Coutinho.

Já o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Evaldo Martinelli, afirmou que até o final do ano a secretaria pretende criar mil novas vagas para presos provisórios no Estado e que isso vai contribuir para solucionar o problema, com esse tipo de detento não sendo mais levado para o sistema administrado pela Secretaria da Justiça.

Greve de fórum atrasa tramitação de processos

Presidente do TJ baixou medidas para tornar mais rápida a realização de audiências

Embora a presença significativa de presos provisórios no sistema penal seja uma das principais causas do déficit de vagas, não se pode dizer que a lentidão da Justiça seja a principal culpada por esse cenário.

Os próprios presos agravaram essa situação durante meses, ao realizarem a chamada "greve de fó-



Raio-X do sistema

Confira a situação dos presídios do Estado

No total, os 14 presídios do Espírito Santo têm **5.117** presos.

Destes, **2.648** são provisórios - ou seja, ainda não foram julgados

- e **2.469** detentos já condenados.

Os presídios têm capacidade para **3.465** homens, o que dá um déficit* atual de **1.652** vagas.

Presídio	Ocupação	Capacidade	Déficit/vagas	Sobra/vagas
IRS (Glória)	216	210	06	-
Cascuvv (Glória)	409	215	194	-
Casa de Passagem (Glória)	719	270	449	-
Casa de Custódia (Viana)	1.126	360**	766	-
Penitenciária de Segurança Média I (Viana)	237	110	127	-
Penitenciária de Segurança Média II (Viana)	271	274	-	03

Dois novos presídios e mutirões são alternativas

Secretaria da Justiça garante que medidas reduzirão problemas com o déficit de vagas

O secretário de Justiça, Angelo Roncalli, afirmou que o governo está trabalhando em duas frentes para tentar solucionar o problema do déficit de vagas no sistema carcerário capixaba.

Além da construção de novas unidades, a secretaria está realizando mutirões nos presídios, para

Martinelli anuncia criação de mil vagas até o fim do ano

Secretário de Segurança afirmou que serão construídos novo presídio e mais celas metálicas

Criar novas vagas para presos provisórios para impedir que esse tipo de detento superlote o sistema prisional é uma das propostas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para resolver o problema da superlotação.

De acordo com o secretário Evaldo Martinelli, até o final do ano serão construídos um presídio de

no sistema penal seja uma das principais causas do déficit de vagas, não se pode dizer que a lentidão da Justiça seja a principal culpada por esse cenário.

Os próprios presos agravaram essa situação durante meses, ao realizarem a chamada "greve de fórum". Nela, os detentos que tinham audiências marcadas na Justiça - principalmente interrogatórios - eram impedidos de sair pelas lideranças dos presídios. Com isso, perdiam as audiências e a sessão acabava sendo remarcada para meses depois.

A situação é ainda mais grave nos casos em que os detentos não iam aos interrogatórios. Na maioria dos casos, é durante o interrogatório que um preso consegue um alvará de soltura e a permissão de acompanhar o processo em liberdade.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jorge Góes Coutinho, em reunião com os juízes criminais no dia 10 de abril, tratou justamente da questão dos presos provisórios no Estado.

Ele cobrou mais rapidez no andamento dos processos, para solucionar a questão dos presos provisórios. O desembargador também baixou uma série de medidas para garantir que a tramitação dos processos criminais seja mais rápida. Entre elas, a convocação para que todos os juízes criminais se cadastrem no sistema Infoseg, da Secretaria Nacional de Segurança Pública.

INFORMAÇÕES. O sistema reúne informações de segurança pública, do Poder Judiciário e de órgãos de fiscalização de todo o Brasil e vai permitir que os magistrados tenham acesso a informações sobre antecedentes criminais, dados de veículos, mandados de prisão e cadastro de armas.

Com acesso a esse banco de dados, os juízes poderão ter mais segurança na hora de expedir um alvará de soltura, evitando manter uma pessoa presa sem necessidade.

Casa de Custódia (Viana)	1.126	360**	766	-	
Penitenciária de Segurança Média I (Viana)	237	110	127	-	
Penitenciária de Segurança Média II (Viana)	271	274	-	03	
Penitenciária Agrícola (Viana)	224	195	29	-	
Penitenciária Feminina (Cariacica)	279	105	174	-	
Manicômio Judiciário (Cariacica)	Homens	75	82	-	07
	Mulheres	06	08	-	02
Penitenciária Regional de Cachoeiro de Itapemirim	Homens	352	224	128	-
	Mulheres	21	26	-	05
Penitenciária Regional de Linhares	Homens	280	278	02	-
	Mulheres	55	78	-	23
Penitenciária Regional de Colatina	Homens	286	90	196	-
	Mulheres	34	20	14	-
Penitenciária de Colatina (gestão terceirizada)	Homens	246	244	02	-
	Mulheres	18	24	-	06
Penitenciária de Barra de São Francisco	Homens	253	112	141	-
	Mulheres	13	08	05	-

* Dados da Diretoria-Geral dos Estabelecimentos Penais (Digesp) referentes a 12 de julho de 2006

** Destes, 673 são detentos da Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA) e 159 são detentos de seguro que estão na Cascuvv até a reforma da unidade prisional, destruída em uma rebelião.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Casa de Passagem tem maior número de presos provisórios

A Casa de Passagem de Vila Velha é a unidade prisional com a maior proporção de presos provisórios em relação aos condenados. São 605 detentos aguardando julgamento contra 110 presos que já foram condenados pela Justiça, em uma proporção de 5,5 por um. Apenas quatro das 14 unidades prisionais administradas pela Secretaria de Justiça no Estado não têm presos provisórios: o Instituto de Readap-

tação Social, na Glória, em Vila Velha, a penitenciária de Segurança Média II e a Penitenciária Agrícola, ambas em Viana, e a Penitenciária de Segurança Média de Colatina, no Norte do Estado, que tem gestão terceirizada. Em apenas três penitenciárias (Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Colatina) o número de condenados é maior que o número de presos que aguardam julgamento.

O NÚMERO

51,74%

É o percentual de presos provisórios ocupando vagas no sistema penitenciário administrado pela Secretaria de Justiça (Sejus)

do governo esta trabalhando em duas frentes para tentar solucionar o problema do déficit de vagas no sistema carcerário capixaba.

Além da construção de novas unidades, a secretaria está realizando mutirões nos presídios, para verificar quais detentos têm direitos a benefícios.

Ele explicou que a Secretaria de Justiça já abriu uma licitação para a construção de um presídio em São Mateus, no Norte do Estado, com capacidade para 530 presos de regime fechado.

"Serão homens e mulheres, separados em alas, dentro do programa de regionalização da Secretaria de Justiça", afirmou Roncalli.

ÁREA. Além disso, já estão prontos os projetos arquitetônicos para a construção de outras quatro unidades prisionais, em um total de 1,1 mil vagas. Roncalli reconhece que, nesse caso, vem enfrentando dificuldades em encontrar terrenos para a construção dos presídios.

"Estamos negociando com os prefeitos e em um processo de convencimento das autoridades e da sociedade por isso não vamos divulgar nada até que esse processo tenha acabado", afirmou o secretário.

Roncalli explicou que além desses projetos ainda há o projeto que está sendo avaliado pelo Bird que inclui financiamentos para a construção de novos presídios no Espírito Santo.

O secretário afirmou que a Sejus está realizando mutirões nos presídios para verificar quais os presos tem direito a benefícios.

"A secretaria colocou seus advogados, em um total de nove, na casa de passagem de Vila Velha para que os presos que assim o desejassem participassem de um programa de levantamento de demandas de benefícios. Esse trabalho já foi feito no IRS, no PSME II, e em parte da Cascuvi", concluiu Roncalli.

dir que esse tipo de detento superlote o sistema prisional é uma das propostas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para resolver o problema da superlotação.

De acordo com o secretário Evaldo Martinelli, até o final do ano serão construídos um presídio de alvenaria em Cachoeiro de Itapemirim e cadeias metálicas nos municípios de Cariacica, Guarapari, Itapemirim, Aracruz, Linhares e São Mateus.

"Vamos criar aproximadamente mil novas vagas até o final do ano. O déficit, que é de 1,6 mil vagas, diminui para 600 vagas. Em alguns lugares - como em São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim e Guarapari - eu resolvo o problema. Na Grande Vitória, ele diminui bastante", explicou.

Evaldo Martinelli acrescentou que as novas cadeias metálicas terão uma sala especial, para que delegados e juízes possam interrogar o preso, sem a necessidade de que o suspeito tenha que sair da cadeia. "Os delegados e juízes terão um ambiente seguro para o interrogatório e isso impede os deslocamentos dos presos", disse o secretário.

TEMPO. Outra vantagem dessa sala, segundo Martinelli, é reduzir o tempo de permanência do detento na cadeia. "Esse sistema vai permitir que, quando o preso for denunciado, ao invés de citar o preso para somente depois ele ser interrogado, coisa que leva até 80 dias, na mesma semana vai ocorrer o interrogatório. Só com essa medida, nós vamos diminuir o tempo médio de prisão", acrescentou o secretário.

Martinelli afirmou, também, que não está previsto que a cadeia modular opere com vagas ociosas. "O sistema é modular por isso mesmo. Se estiver com vagas sobrando, nós tiramos os módulos e levamos para onde esteja faltando. Em princípio, não vamos retirar presos provisórios das penitenciárias para colocar nas cadeias modulares", concluiu.